



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Trabalho profissional.

A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO MEIO RURAL NA PERSPECTIVA DO MÉTODO PAULO FREIRE

Carolina Sampaio de Sá Oliveira¹

Sergio de Rezende Lima²

Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves³

Resumo: Este trabalho aborda a inserção do Serviço Social nos processos de trabalho no meio rural com base em Paulo Freire. Enfatiza a educação popular e analisa como o assistente social usa os preceitos do diálogo, da troca de saberes e do respeito à comunidade. Contribui para o indivíduo se tornar sujeito histórico e atuar criticamente. A linguagem é essencial na organização, mobilização e participação dos sujeitos.

Palavras-chave: Serviço Social. Educação popular. Paulo Freire. Diálogo.

Abstract: Approaches the insertion of Social Work in rural work processes based on the thesis of Paulo Freire. The paper emphasizes popular education and analyzes how the social work uses the precepts of dialogue, exchange of knowledge and respect for the community. It contributes to the individual becoming a historical subject and having a critical role. It is concluded that language is essential in the organization, mobilization and participation of people.

Keywords: Social Work. Popular education. Paulo Freire. Dialogue.

1. Introdução

A averiguação e a discussão da inserção do Assistente Social nos processos de trabalho no meio rural, na perspectiva do método Paulo Freire, frente aos impasses da sociedade contemporânea, advêm da preocupação do que vem sendo o exercício profissional do assistente social no meio rural, na conjuntura atual do capitalismo. É, principalmente, no contexto do Alto Sertão Sergipano, onde se encontram as maiores dificuldades enfrentadas para o exercício profissional. Daí, a escolha da temática, qual seja o uso ou não do método Paulo Freire, por parte do assistente social, considerando as particularidades das populações do campo que exigem competência profissional na articulação da dimensão teórico-metodológica com a dimensão ético-política incidindo na dimensão técnico-operativa.

A atuação profissional do assistente social é relevante no meio rural por contribuir para a organização e mobilização dos trabalhadores, principalmente no que

¹ Profissional de Serviço Social. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: <queen.joyce83@gmail.com>.

² Profissional de Serviço Social. Hospital Regional Dr. Pedro Garcia Moreno Filho. E-mail: <queen.joyce83@gmail.com>.

³ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: <queen.joyce83@gmail.com>.

diz respeito ao acesso aos direitos sociais. É através da ação educativa que o profissional pode disseminar informações, atingir um maior número de pessoas na luta para alcançar melhor qualidade de vida enquanto cidadão de direitos.

Este artigo analisa como o assistente social, no meio rural, utiliza o pensamento de Paulo Freire, ao se inserir em processos de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento crítico do homem. É importante situar que esse artigo é oriundo da pesquisa de monografia de graduação realizada, entre os anos de 2007 e 2008, objetivando analisar o uso do método Paulo Freire por parte do profissional de Serviço Social no Alto Sertão Sergipano. Apesar do tempo, os dados permitem algumas reflexões atuais.

Considera-se que há uma relação entre aspectos da proposta de Paulo Freire e o Serviço Social, visto que ambos fazem uma leitura da realidade e contribuem para que o homem possa ser livre em suas compreensões, reconhecer e “ler” a sociedade em que vive, se identificando inclusive nas contradições das classes sociais.

O artigo envolve, além da introdução e considerações finais, dois itens. Um, onde situa algumas reflexões sobre educação popular e o método Paulo Freire e outro, em que apresenta alguns resultados.

2. Anotações sobre educação popular e o método Paulo Freire

A educação deve ser pensada a partir de um contexto social que vise ampliar conhecimento e desenvolvimento para a humanidade. Envolve um processo de aprendizado nos espaços diferenciados de vida da sociedade. A educação não existe de forma igual em todo o mundo, existem as particularidades em cada cultura da sociedade (BRANDÃO, 1984).

A educação elitista, como é chamada, tem por fundamento a conservação da ordem social, sem preocupação de refletir criticamente a realidade das pessoas. O que há nessa proposta é apenas um depósito de informações pré-definidas, pensadas e passadas para os estudantes. Essa educação admite programas pedagógicos previamente estruturados, com exercício mecânico de aprendizagem fora da realidade das pessoas. Esse tipo de educação é para Paulo Freire a “educação bancária”, em que o saber do professor é depositado no aluno, sem respeitar a sua história de vida do aluno. É uma prática “domesticadora” do sistema capitalista que não considera, por exemplo, o conhecimento das camadas populares, que vivem os diferentes aspectos sociais e que podem ser perfeitamente considerados no processo de educação e formação da população. (BRANDÃO, 1984, p.105).

É preciso ter claro que a educação bancária está baseada em uma concepção de sociedade capitalista, que aprofunda as diferenças entre classes, domesticando a classe trabalhadora. A burguesia defende uma concepção de educação em que as pessoas devem saber somente o necessário para continuar submissas e dependentes, sem a consciência de classe para si e sem capacidade de organização e mobilização enquanto classe. A escola é um espaço contraditório, próprio para discussão e análise da sociedade em que se vive.

O processo de politização do homem é contrário à educação tradicionalista e elitista vigente hoje em nosso meio. Isso porque a educação de fato, sem domesticação, parte do cotidiano social, e possibilita ao indivíduo refletir sobre seu papel na sociedade, portanto repensar sua história. Acredita-se, com base em Freire, na passagem da consciência ingênua para a crítica. Nessa perspectiva : “o ato humano de educar existe tanto no trabalho pedagógico que ensina na escola quanto no ato político que luta na rua por outro tipo de escola, para outro tipo de mundo”. (BRANDÃO, 1984, p.110)

Na perspectiva de Gramsci (1984) a educação, na sua dimensão de práxis, emerge como auxiliar na formação do novo bloco histórico e da hegemonia⁴ para a sociedade. A sua ação pedagógica deve ser comprometida com a construção de uma sociedade contra-hegemônica. Para isso é necessário que a escola contribua politicamente através de um projeto de educação fortalecendo as condições para o desempenho profissional. Uma educação para o desenvolvimento humano não pode ser reedição da opressão vivida historicamente pelos trabalhadores, mas deve proporcionar o fortalecimento da população para enfrentar as “armadilhas” e exploração do capital.

Contra-pondo-se à prática educacional adotada no Brasil, elitista, a “educação popular” surge, dentro das relações e dimensões da sociedade, da realidade vivida pelas classes populares e movimentos sociais. Sua proposta difere da educação tradicional, enquanto esta tem a perspectiva de conservação da sociedade, a educação popular possui uma proposta mais ampla de entendimento sobre a realidade social e de transformação através da organização e luta da população excluída.

Então, a “educação popular” é uma maneira de conhecer, refletir, planejar, lutar, ou seja, uma nova maneira de conhecimento que parte da realidade concreta dos indivíduos, e entendimento das práticas políticas que envolvem o mundo, pois esse

⁴ O termo hegemonia, cujo pleno desenvolvimento como conceito marxista é atribuído a Gramsci (1984, p. 33), está sendo utilizado na perspectiva por ele proposta em termos da liderança de classe, que é econômica e política, “pois se a hegemonia é ético-política também é econômico; não pode deixar de se fundamentar na função decisiva que o grupo dirigente exerce no núcleo decisivo da atividade econômica”.

mundo tem diferentes formas de conhecê-lo, bem como as classes populares possuem a sua. (SCOCUGLIA e NETO, 1999, p.46-47)

A lógica da educação popular está voltada para as classes populares privilegiando a cultura⁵ e a realidade do “povo”, visando a mudança na estrutura da sociedade, suprimindo a ordem vigente do capital. Essa educação parte do entendimento das relações sociais na sociedade, ou seja, a teoria e a prática devem sempre estar aliadas, sem dicotomia, sem imposição de conhecimento sobre os sujeitos sociais.

A educação popular tem como ponto de partida a realidade do oprimido; este pode se tornar um agente importante nos processos de libertação do indivíduo e da sociedade. É preciso uma educação que utilize procedimentos e incentive a participação da população, ou seja, um meio de veiculação e promoção para a busca da cidadania, compreendida em suas dimensões crítica e ativa. Na concepção freiriana, educar o ser humano, a educação, na perspectiva da prática da liberdade é um ato político. Não existe educação neutra, para ele a política é um conjunto de opiniões e simpatias de uma pessoa com relação à sua liberdade e sua capacidade de transformá-la. É necessária uma educação que contribua para o exercício e cobranças das ações políticas geradas em nome do povo, bem como incentivar os aspectos ético e transformador, mesmo porque nos dias de hoje, isso se tornou uma exigência social.

Em síntese, a educação popular é oriunda da produção e apropriação dos produtos culturais, expressa por um sistema aberto de ensino e aprendizagem, constituída de uma teoria de conhecimento referenciada na realidade, com metodologias incentivadoras à participação e ao empoderamento das pessoas; com conteúdos e técnicas de avaliação processuais, permeada por uma base política estimuladora de transformações sociais e orientada por anseios humanos de liberdade, justiça, igualdade e felicidade. Sem luta por esses anseios, não é possível criação, invenção e a existência humana. Por isso, é necessária a base política enquanto promotora da superação do silêncio imposto em cada cidadão pela educação elitista.

Existem diversos meios e pedagogias de se buscar a educação e o conhecimento, aqui serão privilegiados os princípios e etapas do Método Paulo Freire⁶.

⁵ Para Paulo Freire, a cultura é tudo aquilo que é criado pelo homem, resultado do seu trabalho, do seu esforço criador e recriador e transformador.

⁶ O método de Paulo Freire foi usado pela primeira vez em Angico, Rio Grande do Norte. “Através da equipe do Serviço de Extensão Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, coordenada pelo professor Paulo Freire, testou o que veio a se chamar: o Método Paulo Freire de Alfabetização de Adultos. Ali não se experimentava só um novo método, mas, através dele, um novo sentimento de mundo, uma nova esperança no homem. Uma nova crença, também, no valor e no poder da Educação”. (BRANDÃO, 1986, p.8)

No contexto das obras de Freire, é primordial uma análise acerca da “Pedagogia do Oprimido”, vista como início de uma trajetória mais intensa e mais exigente, quanto ao seu embasamento socioeconômico e política. Neste momento, a análise dos escritos de Marx é nítida, no que concerne à leitura de sociedade, inclusive com os conflitos entre as classes sociais. É a partir desse momento que ele percebe a “politicidade do ato educativo”, mesmo que a educação ainda não esteja vinculada totalmente à política. Na década de 1970, o educador continuou o estudo com outros teóricos, apurando as suas análises, e efetivamente “encampando” a linha teórica de Marx, com Gramsci (SCOCUGLIA, 2003, p.52).

A partir de Freire, Scocuglia (Idem, p.61) considera a importância da educação para a transformação da sociedade, haja vista a conquista da consciência de classe, “classe para si”. É preciso analisar esta afirmação dentro do contexto da sociedade em que vivemos, pois há décadas a educação vem sendo sucateada junto a outras políticas públicas fundamentais e inerentes às necessidades básicas do homem. A educação, fora dos padrões burgueses, liberta, e é justamente por este motivo que está em condição de abandono pelo Estado brasileiro. Não é de interesse do Estado e da burguesia que os indivíduos se tornem sujeitos, capazes de construir uma nova história, de transformar a sociedade.

Scocuglia (2003, p.65) avalia que Freire em seu aprofundamento e análise das categorias, posteriormente a Marx, utilizou bastante Gramsci, tratando inclusive da infra-estrutura e da superestrutura, e, principalmente, sob o aspecto de sujeito histórico na sociedade. Scocuglia (2003), retoma de Freire a relação político-pedagógica entre a educação e a política, relacionando a educação ao convencimento e à política ao vencer.

Apesar de Freire não propor um método, a sua proposta envolve o estudo da realidade, a fala do educando e a organização dos dados pelo educador. Segundo Brandão (1984, p.15), “é um método que educa enquanto se constrói e, portanto, falo de um método como um processo, com as sequências e etapas que ele repete a cada vez; como uma história coletiva de criar e fazer, que é a sua melhor idéia”. Nesse processo, surgem os temas geradores, extraídos da problematização da prática de vida dos educandos. Os conteúdos de ensino são resultados do diálogo dos envolvidos no processo educacional.

O primeiro princípio do método é a politicidade do ato educativo. Nesse momento, a educação é vista como construção e reconstrução contínua de significados de uma dada realidade e prevê a ação do homem sobre essa. A ação pode ser determinada pela crença fatalista da causalidade e, portanto, isenta de análise, uma vez que ela se lhe apresenta estática, imutável.

O segundo princípio do método representa a dialogicidade do ato educativo. Para Freire, a base da pedagogia é o diálogo. Essa premissa está presente no método em diferentes situações: entre educador e educando, entre educando e educador e o objeto do conhecimento, entre natureza e cultura. A interação entre natureza e cultura, homem e cultura, homem e natureza, constituem-se numa prática transformadora nessa proposta pedagógica. A metodologia dialógica prepara o homem para viver o seu tempo, com as contradições e conflitos existentes na sociedade e com isso perceber suas necessidades, inclusive a de intervir neste tempo presente para a construção e efetivação de um futuro melhor.

O primeiro momento que compõe a metodologia criada por Freire, é a “investigação temática⁷”, que significa averiguação do universo vocabular e estudo dos modos de vida da localidade dos educandos. Essa fase se constitui num importante momento de pesquisa e conhecimento do grupo, aproximando educador do educando numa relação mais informal e, portanto, mais carregada de sentimentos e emoções. O entendimento desse universo e sua relação é a representação do universo vocabular local e delas são extraídas as palavras geradoras (BRANDÃO, 1984, p.29).

O estudo da realidade não se limita à simples coleta de dados e fatos, mas deve, acima de tudo, perceber como o educando se sente na sua própria realidade. Esse mergulho na vida do educando fará o educador entrar com um conhecimento maior com o grupo que irá trabalhar, tendo condições de interagir no processo, ajudando-o a definir seu ponto de partida para alfabetização.

O segundo momento é a seleção dos “temas e palavras geradoras”. Através do tema gerador, é possível avançar para além do limite de conhecimento que os educandos têm de sua própria realidade, podendo assim melhor compreendê-la a fim de poder nela intervir criticamente. Cada palavra geradora deverá ter a sua ilustração, que, por sua vez deverá suscitar novos debates.

Já o terceiro momento é a “problematização”, busca da superação da primeira visão ingênua por uma visão crítica, capaz de transformar o contexto vivido. E essa transformação acontece com a participação de todos através do diálogo de que cada um aprende. A tarefa do educador “é, antes de mais nada, a de criar outra educação” que não se fundamente em oprimir a criação e a liberdade de pensamento. (BRANDÃO, 1984, p.85).

⁷ Como podemos perceber, o estudo da realidade não se limita à simples coleta de dados e fatos, mas deve, acima de tudo, perceber como o educando sente sua própria realidade superando a simples constatação dos fatos; isso numa atitude de constante investigação dessa realidade. Esse mergulho na vida do educando fará o educador emergir com um conhecimento maior de seu grupo-classe, tendo condições de interagir no processo ajudando-o a definir seu ponto de partida que irá traduzir-se nas “palavras geradoras”. (BRANDÃO, 1984, p.29)

O método criado por Freire tem por base o diálogo, com o objetivo de contribuir para a conscientização/emancipação humana. A partir dessa compreensão pode-se fazer uma relação com o Serviço Social, pois este trabalha prioritariamente junto às camadas populares na defesa da cidadania. Portanto, o assistente social⁸ possui na sua formação a característica de um educador social⁹ que tem o papel de contribuir com o processo de conscientização das classes trabalhadoras. O papel educativo faz parte do projeto ético-político-profissional que está inserido na relação com o novo formato pedagógico, baseado na relação de igualdade entre usuários e profissionais. Assim, sempre contribui para a organização, mobilização e participação das classes subalternas, ocupando espaços na luta de classes, na construção de uma sociedade justa e igualitária.

A teoria do educador tem como sustentáculos o diálogo, o respeito, a consciência do homem, a participação e a contradição entre as classes. Esses pontos também fundamentam o exercício profissional, são objetivos a serem alcançados. Os assistentes sociais atuam para contribuir com desenvolvimento crítico do homem, baseado no diálogo, incentivando uma maior participação, através da organização e mobilização, bem como atuação na disseminação de informações dos direitos sociais, colaborando efetivamente para a cidadania.

A atuação profissional em Serviço Social no meio rural está vinculada ao trabalhador rural e à população dessa região. Por isso, requer uma base teórico-metodológica que contribua para a emancipação da população. Isso deve estar intrinsecamente ligado à concepção de classe na defesa dos menos favorecidos. Além disso, o aspecto cultural é bastante peculiar, devendo sempre ser considerado pelos técnicos que atuam junto a esse público, visto que possuem saberes populares, muitas vezes oriundos de uma comunidade ou de familiares há várias gerações. Outro aspecto a ser citado é a convivência com a região, que facilita o entendimento e reconhecimento acerca de aspectos ambientais e sociais. O profissional de Serviço Social, na sua atuação, realiza uma troca entre o conhecimento científico e os saberes populares da comunidade. É muito importante não se identificar enquanto detentor do saber, mas apontar possíveis alternativas dentro do contexto vivenciado.

⁸ O Assistente Social enquanto um educador popular tem o papel de “um assessor de setores organizados do povo, que o convocam para fazer o que o povo ainda não sabe ou não pode fazer, ou para ajudar, com a sua contribuição específica, os trabalhos de educação que o povo começa a saber e a poder fazer”. Desse modo contribuir para que a população participe dos espaços de construção da sociedade. (BRANDÃO, 1986, p.98)

⁹ O Assistente Social enquanto educador está sendo discutido por Franci Gomes Cardoso e Marina Maciel no texto Mobilização Social e práticas educativas nas paginas 141-149 no Módulo III de Capacitação de Serviço Social.

A perspectiva de relação entre o assistente social e o usuário requer, com base nas três dimensões que fundamentam a profissão, a teórico-metodológica, a ético-político e técnico-operativo, o diálogo como fundamental para reflexão do indivíduo. O profissional deve contribuir para a organização, mobilização, conscientização e autonomia do indivíduo. O assistente social deve fomentar algumas reflexões, enquanto educador social, na perspectiva da reivindicação de direitos. Mas esse acaba sendo um processo longo e gradual para o profissional desenvolver junto a um grupo, uma comunidade.

Freire, em seu método, contribuiu para um processo de alfabetização a partir da leitura da realidade, das percepções do que estava vinculado à sua vida. É nessa concepção que estão baseadas as “palavras geradoras”. Como citado anteriormente, são palavras originadas a partir da realidade do público em que se irá trabalhar. Para o Serviço Social, também é importante perceber a realidade dos usuários, suas condições sócio-política e econômica. É preciso que eles se organizem para lutarem enquanto classe na reivindicação dos seus direitos. Também deve o assistente social atuar na fomentação da organização, participação, mobilização e disseminação dos direitos sociais, sendo o diálogo o principal instrumento para alcançar estes objetivos. O Serviço Social deve buscar cotidianamente atuar para contribuir com o desenvolvimento crítico do homem.

A partir do seu projeto ético-político, construído coletivamente a partir da década de 1980, o Serviço Social tem demarcado historicamente a sua concepção de sociedade e classe, e o seu compromisso com a classe trabalhadora, através inclusive de contribuir na construção de uma nova ordem societária. Nesse contexto, foi fundamental a leitura de Marx, apreender a perspectiva do materialismo-histórico e dialético, que desde o currículo de 1982, é hegemônica na formação profissional. Foi na década de 1990, através da Lei 8662, de 7 de junho de 1993, que regulamentou a profissão e o Código de Ética¹⁰, Resolução do CFESS nº 273/93, de 13 de março de 1993, que a categoria se posicionou por uma sociedade justa e igualitária, sem discriminação, com equidade e justiça social.

É nesse contexto que o assistente social pode contribuir para a superação da “consciência ingênua” a fim de que o indivíduo possa alcançar a “consciência crítica”. Neste momento, o indivíduo torna-se sujeito, capaz de identificar as correlações existentes na sociedade e assim perceber como o Estado tem historicamente se

¹⁰ É preciso destacar dentre os princípios fundamentais do Código de Ética do Assistente Social a autonomia e a emancipação dos indivíduos; a defesa intransigente dos direitos humanos; ampliação e consolidação da cidadania e posicionamento para reafirmar a equidade e justiça social, na garantia da universalidade de acesso aos programas e políticas sociais. (Resolução CFESS nº 273/93, 13 de março de 1993, Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais, p 16)

posicionado pelos interesses da burguesia. Este patamar da “consciência crítica” avança para a organização da classe trabalhadora, à medida que os sujeitos sociais lutam unidos pela hegemonia dos interesses coletivos.

3. Reflexões sobre o exercício profissional

O assistente social está inserido na divisão sociotécnica do trabalho, como considera Marilda Iamamoto (2003), é um profissional liberal, apesar de não possuir os recursos físicos e financeiros para desenvolver suas atividades. A partir disso, é possível analisar a relação com os usuários dos seus serviços. De acordo com esta autora (2003, p 67)

E o Serviço Social interfere na reprodução da força de trabalho por meio dos serviços sociais previstos em programas, a partir dos quais se trabalha nas áreas de saúde, educação, condições habitacionais e outras. Assim o Serviço Social é socialmente necessário porque ele atua sobre questões que dizem respeito a sobrevivência social e material de setores majoritários da população trabalhadora.

Os dados da pesquisa realizada revelam que 20% acreditam que a Educação popular contribui para o profissional decidir a respeito da opção política por um projeto de sociedade voltada para uma classe. Ressalta-se que cada entrevistada contribuiu com aspectos diferenciados acerca dessa questão.

Entre as atribuições do assistente social, a de educador social está baseada na divulgação dos direitos sociais. Para Maria Lúcia Lopes (2000, p.114), “a socialização das informações referentes aos direitos sociais é uma ação profissional que fortalece o usuário no acesso e no processo de mudança da realidade na qual se insere, na direção da ampliação dos direitos e efetivação da cidadania”.

A educação popular tem o papel de contribuir para que o indivíduo possa tornar-se sujeito social ao ser capaz de fazer uma leitura da sociedade, inclusive encontrando o seu papel através da participação e assim reivindicando os seus direitos a serem efetivados através da ação do Estado. Portanto, considerando esta temática, a educação popular tem contribuído para a conquista de direitos expressos através de programas.

Outro aspecto analisado foi a relação entre a educação popular na perspectiva de incluir o excluído quando avalia que os usuários são principalmente “os excluídos”, por isso a educação popular tem um maior alcance a esse público, aos grupos populares, aos movimentos sociais.

De acordo com Scocuglia e Neto (1999), educação popular é uma maneira de conhecer, refletir, planejar, lutar, ou seja, uma nova maneira de conhecimento que parte da realidade concreta dos indivíduos e entendimento da prática política que

envolve o mundo. Os dados da pesquisa sinalizam a educação popular como instrumento da questão política e descoberta de potencialidades, interferindo no meio.

Ao analisar o método Paulo Freire e a atuação profissional do assistente social, foi visto que Paulo Freire não é obrigatoriamente discutido nas disciplinas de Serviço Social. Isso acontece quando o professor faz a inserção no programa da disciplina ou quando o estudante contribui, a partir dos seus conhecimentos do cotidiano, em sala de aula. Dessa forma é preciso perceber que os profissionais não têm como pré-requisito a formação baseada nas concepções de Freire. Mas, para os que atuam no Alto Sertão Sergipano, 40% consideram de suma relevância para o exercício profissional, o método Paulo Freire.

A respeito do questionamento entre a articulação do exercício profissional e o método Paulo Freire, 40% não responderam. Como também, 20% das entrevistadas responderam de forma evasiva à indagação. No entanto, ao avaliar o uso do método Paulo Freire entre as profissionais, 80% das entrevistadas afirmam utilizar o método/proposta de Freire. Assim está claro um contrassenso entre o conhecimento da proposta e sua utilização.

Em consonância com o tema central deste artigo, destaca-se a importância do uso do método de Paulo Freire pelos profissionais de Serviço Social, que atuam no meio rural, no Alto Sertão Sergipano. Constata-se que 80% das entrevistadas afirmam utilizar a proposta defendida por Paulo Freire, visto que esta contribuiu para o nível de participação e conscientização da população rural. A esse respeito, 20% não responderam ao questionamento.

É importante ressaltar que a diferença existente entre o método Paulo Freire e a sua proposta está apenas nas etapas dos procedimentos a serem seguidos pelo “animador”. Mas estas etapas estão muito mais relacionadas ao processo de alfabetização do sujeito. Para o Serviço Social, o uso da proposta contempla os objetivos necessários para a atuação dos Assistentes Sociais.

A partir dos dados da pesquisa, foi possível identificar diversas motivações para a escolha do método de Paulo Freire. Entre as respostas, citaram a influência que a formação profissional exerceu, primeiramente na concepção de classe. Isto é, compreender a proposta de Paulo Freire em seu entendimento de sociedade e da relação entre as classes.

Entre as atribuições do assistente social está a articulação entre instituições, entidades, movimentos sociais. Uma das questões focalizou a articulação política entre os movimentos sociais do território do Alto Sertão, a formação profissional e o método Paulo Freire. Foi possível apreender que no Alto Sertão existe um contexto de relações

políticas e sociais, e o método Paulo Freire vem sendo utilizado para “reforçar” a atuação profissional.

Ao se debruçar sobre as concepções de Freire, percebe-se a importância da transformação do homem enquanto sujeito social, para que possa tornar-se consciente do mundo em que vive. A esse respeito, é possível reconhecer que o método está voltado para a transformação da sociedade, e que isso acontece a partir do uso das técnicas.

4. Considerações Finais

Diante da perspectiva de que o assistente social é um educador social, faz-se presente no exercício profissional contribuir na passagem da “consciência ingênua” para a “consciência crítica”. Assim, a população melhor poderá se mobilizar e se organizar na luta pelos direitos coletivos, de acordo com as garantias previstas na Constituição Federal de 1988. Mas, além disso, é preciso, ao assistente social, atuar enquanto disseminador dos direitos sociais, na defesa intransigente da cidadania e dos direitos humanos.

A respeito da politicidade do ato educativo, este foi respaldado pelos profissionais do Serviço Social de modo a politizar a população usuária. O legado deixado pelo educador Paulo Freire faz parte das práticas adotadas pelos assistentes sociais do Alto Sertão Sergipano.

O assistente social, em seu exercício profissional, pode participar desse processo de desenvolvimento de uma nova sociedade. O resultado dessa ação participativa no processo de construção de nova mentalidade e realidade social, poderá ser transformado em melhores condições de vida para a coletividade social. Essa participação e relação autêntica do profissional com a população, grupos e indivíduos, reconhecendo-os como pessoas e sujeitos de ação transformadora em situações por elas problematizadas, aliada a uma ação crítica, reflexiva e construtiva da realidade contemporânea, leva-os à ultrapassagem da exclusão social, miséria, pobreza e desigualdade social, ou seja, a uma sociedade mais justa.

Constatou-se que o principal instrumento da proposta de Freire utilizado pelas profissionais, é a linguagem, com o objetivo de suscitar maior participação, conscientização e disseminação dos direitos sociais aos usuários. Mas há um contrassenso a respeito do desconhecimento do método e de sua utilização por parte das assistentes sociais entrevistadas.

Foi reconhecida a relevância da educação popular para atuar junto às comunidades rurais, visto que esta concepção já possui em si fundamentos da classe

trabalhadora. Outro aspecto analisado pelas profissionais é que, em se tratando do Alto Sertão, esta região possui um nível avançado de organização e mobilização dos movimentos sociais, pois, há três décadas, vêm sendo construídas mobilizações e lutas em busca da efetivação dos direitos sociais.

O método, na perspectiva pedagógica de Paulo Freire, de alfabetização direcionado para estudantes jovens e adultos não é adequado para o profissional de Serviço Social. Por isso, sua proposta é utilizada dentro das condições que o profissional possui, fazendo assim uso de alguns elementos dentre eles a linguagem, a participação, a mobilização social. É interessante considerar que são esses elementos próprios do cotidiano profissional do assistente social.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1984, 11ª edição.

_____. **O que e método Paulo Freire**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1990.

CARDOSO, Franci Gomes, ABREU, Maria Maciel. **Mobilização Social e práticas educativas nas páginas 141-149** In: Módulo III de Capacitação de Serviço Social.

RESS 7ª REGIÃO. **COLETÂNEA DE LEIS E RESOLUÇÕES**, Rio de Janeiro, Junho 2006.

Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo, Saraiva, ed. 25ª, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 3ª edição, editora Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: Teoria e Prática em Educação Popular**. Editora Vozes. 1989, Porto Alegre. Páginas 15-63.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1995.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1984.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 8ª edição. São Paulo: Cortez. 2005. Páginas 17-164.

MARX, Karl. **O Capital**, Livro I, Volume I, 22ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

_____. **O Capital: crítica da economia política**. Tradução de Reginaldo Sant'ana. 14ª edição, Rio de Janeiro/RJ, Bertrand Brasil, 1994, Vol. I.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã (I Feuerbach)**. Tradução de José Carlos Aurélio Nogueira. 6ª edição, editora Hucitec. São Paulo 1987.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO / MDA / INCRA/SR-23.
Plano Regional de Reforma Agrária. Novembro, 2004.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós – 64**. 7ª edição, São Paulo: Cortez, 2004.

GOVERNO DE SERGIPE/SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO.
Plano do Desenvolvimento Territorial Participativo de Sergipe, Aracaju, 2007.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. NETO, José Francisco de Melo (Orgs.) **Educação Popular: outros caminhos**. Editora Universitária, João Pessoa UFPB, 1999. Páginas 31-69.

_____. **A história das idéias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. 4ª edição. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2003. Páginas 9-95.

SOUZA, Ana Inês (Org.). **Paulo Freire Vida e Obra**. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2001.